

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS-UNIS/MG

JORNALISMO

ROGER ALEX CAMPOS MARQUES

MEMORIAL DA IMPRENSA TRESPONTANA

**Três Pontas
2021**

ROGER ALEX CAMPOS MARQUES

MEMORIAL DA IMPRENSA TRESPONTANA

Monografia apresentada ao curso Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Marco Antônio Azze.

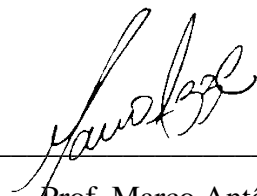
**Três Pontas
2021**

ROGER ALEX CAMPOS MARQUES

MEMORIAL DA IMPRENSA TRESPONTANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, s orientação do Professor Marco Antônio Azze.

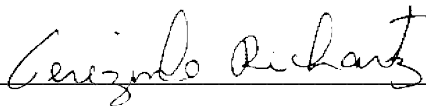
Aprovado em 31 /11 / 2021



Prof. Marco Antônio Azze



Prof. Cesar Fernandes Ribeiro Filho



Prof. Terezinha Richatz Santana

Dedico esse trabalho aos meus familiares, nas pessoas da minha avó Maria Fabiana Rabello Campos, que sempre me incentivou e “sonhou” em ver-me formado. Também dedico especialmente a minha Tia Sônia, Mãe Terezinha, minhas filhas Alexia e Alanis e, com muito amor, de mãos dadas sempre, a minha parceira de toda vida, minha esposa Renata Marques. Meu saudoso pai Alexandre e meu avô/pai José Agostinho Campos também são parte desse propósito de vida. Homenageio em especial minha colega Jornalista e Publicitária Alanis Gomes

AGRADECIMENTOS

A toda minha família pelo incentivo e valorização, aos amigos e apoiadores de uma vida toda, Dr. Glimaldo Paiva, Dr. Luiz Roberto Dias, Dr. José Lima Filho, Omar Camargo Bessa, Fabiano Campos Scatolino, Eli Castro Lopes, Marabinha, José Lagoa, Edinho Mello, Fernando Lippi, bem como a cada empregador nesses 30 anos de profissão, a cada Professor, representando-os aqui por Tonha Mello, Gisele Nishiyama e Marco Antônio Azze. Também agradeço ao Mestre Stefano Gazzola, afinal, sem ele, nada disso também teria ocorrido. E a todos e todas que, direta ou indiretamente torceram, rezaram, acreditaram no meu crescimento profissional e pessoal

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda.” – Confúcio

“Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.” – Gabriel García Márquez

RESUMO

Este trabalho descreve um memorial da imprensa trespontana. Tal abordagem se faz necessária devido a dispersão das informações sobre a mídia em diversas fontes. O objetivo deste estudo é descrever em forma de memorial a história do jornalismo na cidade de Três Pontas. Este intento será alcançado utilizando revisão bibliográfica e entrevistas como fonte de informação jornalística. O estudo demonstra em um só documento todo o histórico do jornalismo impresso no município além de aprofundar na história do jornal Correio Trespontano o mais antigo jornal ainda em circulação. O presente memorial possibilita ao leitor conhecer com detalhes a história da imprensa do município assim como um pouco sobre a história de Três Pontas registrada por veículos de comunicação.

Palavras-chave: Três Pontas. Jornal Impresso. História do Jornalismo.

ABSTRACT

This work describes a memorial of the Trespontana press. Such an approach is necessary due to the dispersion of information about the media in different sources. The aim of this study is to describe in memorial form the history of journalism in the city of Três Pontas. This intent will be achieved using literature review and interviews as a source of journalistic information. The study demonstrates in a single document the entire history of printed journalism in the city, in addition to deepening the history of the Correio Trespontano newspaper, the oldest newspaper still in circulation. This memorial allows the reader to know in detail the history of the city's press as well as a little bit about the history of Três Pontas recorded by the media.

Keywords: Three Points. Newspaper. History of Journalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS	8
3. A IMPRENSA NO MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS	9
3.1 Linha do tempo da Imprensa Três Pontana.....	11
3.2. O Correio Trespontano.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Poucos conhecem de fato a arte de informar e muitos se aventuram nela. O jornalismo para quem o ama é viciante, entorpece, enlouquece, se torna algo que queima e que é pra sempre, como uma tatuagem, além de estar constantemente no limiar entre a execração pública e os aplausos.

O jornalismo e os meios de comunicação têm influência direta na sociedade tendo pelo menos três definições conceituais que atribuem à imprensa a função de “quarto poder” sendo símbolo da democracia e da liberdade de expressão (BOLDARINE, 2010).

Ao jornalista cabe o dever de ter responsabilidade social e envolvimento na sociedade sendo o compromisso com informações de qualidade um dos fundamentos conceituais e históricos da atividade jornalística (BENEDETI, 2006).

O município de Três Pontas, localizado no Sul de Minas Gerais, tem sua história registrada e documentada através de jornais desde 21 de outubro de 1861 com a criação do primeiro jornal, chamado “A Estrella Mineira”. Até no ano de 1980, Três Pontas tinha cerca de 42 jornais, a maioria deles com circulação semanal e com poucas páginas e que não sobreviveram por muito tempo (MIRANDA, 1980).

O jornal, de acordo com Miranda (1980) é um dos mais valiosos arquivos de fatos históricos do Município. Desta forma, o trabalho proposto por esse projeto tem como objetivo fazer um memorial dos principais fatos históricos da imprensa trespontana assim como da própria cidade por meio do jornalismo. Este propósito será atingido por meio de revisão bibliográfica e de entrevistas de produto jornalístico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho se trata de uma pesquisa descritiva onde serão utilizadas entrevistas como fonte de informação jornalística, estudos bibliográficos disponíveis em bibliotecas virtuais e também na biblioteca Pública Municipal Celso Brant. Serão também incluídas algumas biografias, histórias de vida, autobiografias, relatos orais e alguns depoimentos. Essas metodologias têm sido difundidas por pesquisadores nos últimos anos por gerar reflexão sobre a formação de histórias (NÓVOA, 1993; BOLFARINE, 2010).

O produto jornalístico é assegurado também no Código de Ética dos Jornalistas, bem como os deveres aparentes no Art. 6 (FENAJ, 2007): “Divulgar todos os fatos que sejam de interesse público, lutar pela liberdade de pensamento e expressão, defender o livre exercício da profissão”, permitindo a contribuição de entrevistas para produção deste.

As entrevistas presentes no trabalho são oriundas de três fontes diferentes com o objetivo de basear o estudo. Essas entrevistas foram feitas com um jornalista, um historiador e o fundador tipógrafo do jornal mais antigo em atividade no município.

A primeira entrevista foi realizada no dia 23 de julho de 2021 com João Veiga Filho, que é o único dos fundadores dos primeiros veículos de comunicação do município ainda vivo. O entrevistado veio para Três Pontas na década de 80, onde, junto com Haroldo de Souza Figueiredo Junior, montou uma gráfica e em seguida fundaram o jornal Correio Trespontano, o jornal mais antigo do município ainda em circulação.

A segunda entrevista foi realizada com o jornalista Rafael Mesquita Rocha no dia 23 de setembro de 2021. O periodista atuou no município como assessor de imprensa da Câmara Municipal e Prefeitura Municipal de Três Pontas por mais de 15 anos e também redator e editor dos jornais oficiais do município.

E a terceira entrevista ocorreu no dia 23 de setembro de 2021, com o historiador Paulo Costa Campos, que dedicou sua vida a pesquisar a genealogia das famílias locais e a história do município de Três Pontas.

Outra fonte de informação importante para o presente memorial é o livro “A História de Três Pontas” escrito por Amélio Garcia de Miranda no ano de 1980 (MIRANDA, 1980).

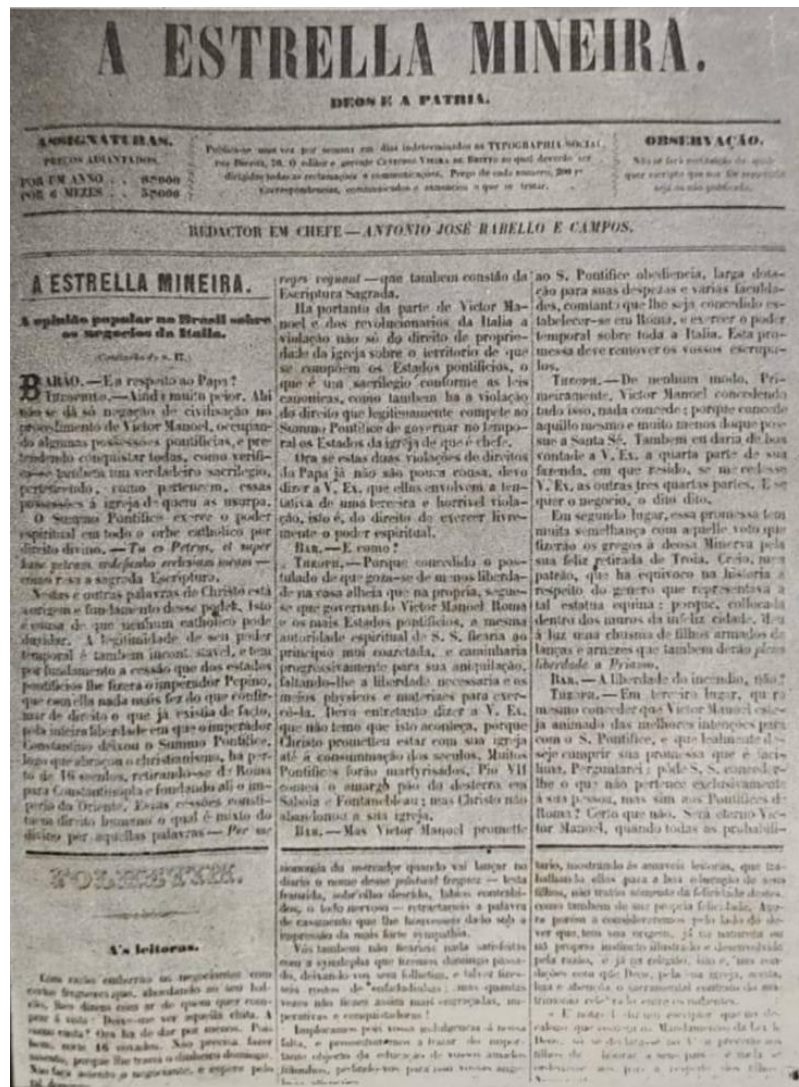
3. A IMPRENSA NO MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS

A imprensa de Três Pontas sempre teve um papel fundamental na sua história através dos diversos veículos de comunicação que surgiram ao longo dos anos e que ajudaram a contar um pouco da trajetória de um dos principais municípios mineiros, conhecido como a terra da Fé, da Música e do Café. E por que não, terra de uma imprensa atuante, responsável e comprometida com a melhor informação?

O livro “A História de Três Pontas”, lançado em julho de 1980, conta com um capítulo dedicado à imprensa trespontana, em que conta um pouco sobre os veículos de comunicação que atuaram no município (MIRANDA, 1980).

O município teve 4 jornais impressos até hoje. A maioria deles com circulação semanal com aproximadamente 4 páginas, com formatos pequenos. Muitos desses jornais não chegaram a vender 1000 exemplares por edição e a maioria não sobreviveu por muito tempo. O primeiro deles intitulado “A Estrela Mineira”, fundado em 1861, pode ter sua capa conferida aqui, referente a edição de número 18, mostrada a seguir pela Figura 1.

Figura 1: Jornal A Estrela Mineira, nº 18 de 23 de fevereiro de 1862.



Fonte: Miranda (1980)

Editar um jornal impresso no interior nunca foi uma tarefa fácil. Ao contrário, sempre foi uma missão espinhosa e que em muitos casos gerava inimizades diante da falta de entendimento do trabalho da imprensa por parte da população e também pelas dificuldades financeiras enfrentadas devido ao alto custo de produção e os retornos que nem sempre eram altos.

Nas palavras de Paulo Costa Campos em entrevista:

Podemos dizer que a história da imprensa de Três Pontas se confunde com a história do próprio município. Desde a criação dos primeiros órgãos de imprensa, os primeiros profissionais a ingressar na área eram, na maioria, envolvidos diretamente com a educação, alguns professores inclusive. Desta forma, desde o início, a imprensa trespontana se destacou pelo compromisso com a verdade e com a qualidade do conteúdo jornalístico, principalmente dos textos que iam para os jornais e que passavam por várias etapas de correção e aperfeiçoamento, como ocorre até os dias de hoje

Paulo ainda se refere ao município como uma grande família onde os principais órgãos de imprensa sempre tiveram tradições familiares, tendo a mídia papel fundamental, registrando, contando e perpetuando fatos e todo o desenvolvimento do município através das reportagens e notícias. A contribuição que a imprensa local tem dado para Três Pontas é de suma importância e algo que realmente merece ser reconhecido, destacado e enaltecido publicamente.

Adicionalmente, o jornalista Rafael Mesquita aborda a profissão como sempre ligada à verdade, imparcialidade e a dedicação e afirma, em seus 82 anos, que o jornalismo tem que ser feito com muita qualidade e respeito à profissão. Nas palavras de Rafael, “ainda acredito que a imprensa seja o quarto poder do mundo! O jornalismo para mim é um vício, minha vida foi um jornalismo constante”.

3.1 Linha do tempo da Imprensa Três Pontana

Esta sessão tem como objetivo traçar uma linha do tempo do jornalismo trespontano tendo como principal fonte o livro “A História de Três Pontas” (MIRANDA, 1980). O Primeiro Jornal de Três Pontas foi “A Estrella Mineira”, fundado em 1861 e editado até 1863. O jornal tinha circulação semanal, com 4 páginas de 36 x 26 cm, tendo como editor gerente Custódio Vieira de Brito, cada exemplar custava 200 réis.

No dia 22 de Maio de 1863 foi fundado o segundo jornal de Três Pontas. “O Despertador” circulou até 1864, no mesmo formato de seu antecessor, tendo como editor-chefe novamente Custódio Vieira de Brito.

Entre os anos de 1865 e 1901, ou seja, durante 37 anos, nenhum jornal impresso circulou em Três Pontas. Mas no ano de 1902 houve uma retomada, com o surgimento do terceiro jornal na história do município, chamado “A Estrella Mineira”. Esse jornal foi na verdade um ressurgimento do primeiro jornal trespontano. O redator chefe passou a ser o Padre José Maria Rabelo, filho do Coronel Antônio José Rabelo e Campos. Tinha quatro páginas e circulava aos domingos com conteúdo principalmente religioso. Pode se dizer que o quarto jornal de Três Pontas também foi “A Estrella Mineira”, que sofreu a segunda interrupção, porém breve, retornando em 1907 e circulando de forma ininterrupta até 1919.

O próximo jornal a circular foi o “Trespontano”, que chegou ao mercado em 1909, com 4 páginas, sendo um semanário que tinha Aprígio de Mesquita como seu redator. Já em 1914 surgia o “Alvorada”, novamente um jornal semanal com 4 páginas, sob o comando de João Neca (João Batista de Carvalho).

A Câmara Municipal de Três Pontas lançou em 1916 o informativo “A Ordem”, que trazia informações políticas da época como maior destaque. Em 1920 começou a circular o “Alerta!”, de propriedade de José Caboclo Arantes. Outro semanário que ganhou as ruas naquela época foi o “Vida Nova”, de propriedade de Francisco Velloso Filho, com circulação entre os anos de 1921 e 1924. Ele teve grande relevância na história de Três Pontas por ter apoiado de forma decisiva a construção da estrada de ferro até a Estação da Espera, feito que muitos julgavam impossível.

“O Telephone” foi o 10º jornal de Três Pontas, iniciando suas atividades no ano de 1922, tendo como redatores José Maria Dias, Clotário Corrêa e João Scatolino. Em 1926 surgiu “O Observador”, mais um semanário de 4 páginas, formato padrão naquela época. Ele era assinado por José Vieira de Mendonça.

Ítalo Tomagnini, figura conhecida e que é nome de rua e também nome do principal estádio de futebol do município, dirigiu durante poucos meses, em 1927, o jornal “A Semana”. Uma curiosidade é que apesar do nome, ele tinha circulação mensal.

O jornal “Vida Nova” retornou entre 1928 e 1929, editado por Velloso & Nascimento, tendo como redator João Nascimento de Carvalho Mendonça. Também entre os mesmos anos

circulou o informativo “O Espião”, tendo como diretores Germano Piedade e Geraldo Gomes. Pouco tempo após seu segundo encerramento, “Vida Nova” ressurgiu pela terceira vez, entre 1929 e 1930, então dirigido por Teodósio Bandeira Campos, que foi deputado e que dá nome a uma das principais escolas estaduais de Três Pontas.

Incentivado pela Revolução de 1930, naquele ano circulou “O Trabuço”, escrito por dois personagens de pseudônimos curiosos: Canhão 42 e Dona Metralhadora. Entre 1930 e 1931 ganhou às ruas o jornal “Riam”, dirigido por Otávio Brito e Alencar Magalhães.

Já entre os anos de 1931 e 1933 circulava a “Folha do Sul”, um semanário de 4 páginas que trazia todas as informações sobre a sociedade trespontana. Foi o primeiro jornal com muitas ilustrações e que também trazia notícias políticas, econômicas e sociais de todo o Brasil. Tinha como diretor proprietário José Gomes e Teodósio Bandeira Campos era o redator chefe. A tiragem era de 800 exemplares.

Em 1931 surgiu “O Estudante”, informativo mensal escrito por alunos da escola municipal Ginásio São Luís, tinha uma tiragem de 400 exemplares. No ano seguinte a Escola Normal Coração de Jesus lançou o seu informativo, chamado “O Escolar”, com colaborações de alunos e professores.

Entre 1933 e 1935 circulou “O Montanhez”, que manteve a mesma linha editorial da Folha do Sul, mais um veículo que teve Teodósio Bandeira Campos como redator. No ano de 1934 surgia o primeiro quinzenário de Três Pontas: “Batalhador”, que teve como diretor chefe José Júlio Guimarães Lima, no formato de 4 páginas, tamanhos 32,5x23,5 cm. “O Montanhez” ressurgiu entre os anos de 1937 e 1940, com notícias de Três Pontas e do Brasil, tendo como diretores Potiguar de Carvalho Veiga (nome dado mais tarde a um ensino supletivo) e novamente Teodósio Bandeira Campos. Também em 1940 chegava aos leitores “A Buzina”, semanário de tamanho reduzido, dirigido por Donato Lamaita.

Por 4 anos, entre 1941 e 1945, o “Três Pontas Jornal” circulou semanalmente com 4 páginas, sofrendo uma breve interrupção entre agosto de 1944 e junho de 1945. Pertencia a Sebastião de Souza Mesquita e teve como diretor Pedro Augusto Meinberg, que dá nome a uma das principais ruas do centro de Três Pontas. Entre 1949 e 1951 “A Flâmula” ganhava às ruas, começando como semanário e depois quinzenário, sempre com 4 páginas, dirigido por Romeu Mesquita e tendo Donato Lamaita como gerente.

O 27º jornal local foi “A Voz de Três Pontas”, tendo circulado por poucos meses no ano de 1950, sendo editado por Ferreira & Pereira. Uma curiosidade é que ele não apresentava o seu Expediente, espaço destinado a trazer informações sobre o veículo de comunicação e as pessoas envolvidas nele.

Eis que em 1956 surge o “Correio Trespontano”, semanário de 4 páginas no formato 40x31 cm, dirigido por Sílvio Pélico Piló e que teve Antônio Silvério Ferreira como diretor chefe. Durou um ano e mais tarde retornou, sendo, até os dias atuais, o único jornal impresso em circulação, o mais longevo na história da imprensa trespontana.

Entre os anos de 1957 e 1969 circulou “A Gazeta do Sul”, com inédita circulação a cada 10 dias, posteriormente passando a ser quinzenal, com 4 páginas e formato 38x27 cm. Teve como diretor Haroldo de Souza Figueiredo e Jaime Corrêa Veiga como redator. Saudoso “Seu Haroldo”, como ficou conhecido, participou da criação de outros jornais, sendo uma das principais figuras da história da imprensa escrita de Três Pontas.

Também em 1957 foi criado “O Centenário”, semanário de 4 páginas, o órgão oficial das comemorações do primeiro centenário da elevação de Três Pontas à cidade. Era dirigido por Luiz Anhaia Leite, tendo Hircano Menezes como redator.

Em sua segunda fase, entre os anos de 1958 e 1961, o informativo do Ginásio São Luís, “O Estudante” voltava a circular, tendo como redator João Sérgio Reis. No ano de 1932 surgia “O Futrica”, semanário de 4 página que circulou por poucos meses, tendo Antônio Cléber Pereira como diretor. Já “O Pombo Correio”, informativo inicialmente quinzenário, que passou a ser semanário, circulou entre 1962 e 1964. Apesar de ter apenas quatro páginas é considerado, por autoridades e leitores da época, um dos jornais mais bem elaborados, fortemente ilustrado, sendo o jornal com a maior tiragem até então: 2.800 exemplares por edição.

Em 1963 o “Ramal Três Pontas-Espera” circulou por poucos meses, tendo Alberto Vítor Ximenes Reis como diretor redator e Haroldo de Souza Figueiredo como gerente. Já entre 1964 e 1965 o “Terra do Ouro Verde” chegava aos seus leitores, um semanário de 4 páginas e formato pequeno, com uma tiragem de 1.500 exemplares e, pela primeira vez, com distribuição gratuita. É considerado a continuação de dois outros jornais editados anteriormente (“O Mundo na Tela” e “Cine Ouro Verde”), dirigido por Haroldo de Souza Figueiredo e coordenado por Rafael Mesquita Rocha.

O jornal “Jovem Guarda” surgiu em 1966 como um órgão do Grêmio Castro Alves, primeiro a circular com 8 páginas e que tinha uma redação toda feita com vocabulários populares daquela época. Marco Antônio Rezende Paiva e José Messias Miranda foram os diretores.

Em 1967 chegava o “Travessia”, nome de uma das principais canções de Milton Nascimento (nascido no Rio de Janeiro, mas que se considera trespontano por adoção) e também nome de uma das mais conhecidas praças de Três Pontas, onde fica a casa onde Milton “Bituca” Nascimento cresceu. O semanário tinha 4 páginas e foi dirigido por Alberto Ximenes Bartels, sendo redigido por Agenor Mesquita.

Entre os anos de 1967 e 1968 circulou na cidade “O Trespontano”, jornal com periodicidade irregular (saía de tempos em tempos). Tinha 8 páginas e era dirigido por Walter Luiz Pereira e Lázaro José Silva.

Já entre 1967 e 1975 “A Gazeta do Sul” voltou a circular, um semanário de 4 páginas e com a tiragem de 2.000 exemplares. Era um jornal mais abrangente e que tinha um número maior de leitores, conseqüentemente mais repercussão na época. Louize Moreira Tiso era a redatora, sucedida por Edna de Abreu, nome dado a uma escola municipal. A partir de 1968, Noé Herculano de Mesquita e Haroldo de Souza Figueiredo passaram a gerenciar o jornal.

“Apae em Sociedade” circulou com 4 páginas entre os anos de 1972 e 1976, tendo como diretoras Ilza M. Brito e Clymene Silva Araújo.

“O Vagalume” foi o 40º jornal da história da imprensa de Três Pontas. Circulou mensalmente com 12 páginas e é o primeiro jornal de Três Pontas a ser impresso em maquinário chamado *off set*. Teve como diretor Antônio Francisco Mesquita Veloso, Marden da Veiga e Souza, Wanda Rezende Carneiro, Cássio Tiso de Melo e Hélon Romero de Souza Campos.

Em 01º de maio de 1979 é lançado o novo “Correio Trespontano”, semanário ainda em circulação. Naquela época tinha de 6 a 8 páginas e hoje tem em torno de 24. Foi dirigido por Haroldo de Souza Figueiredo e João Corrêa Veiga Filho. Atualmente é produzido na Belô Gráfica, de propriedade de João Veiga Filho, o popular “Brechó”, empresa familiar onde também atuam a esposa Ana Teresa Figueiredo e os filhos Leonardo Veiga e Joana. Apesar do nome, não é a segunda fase do antigo Correio Trespontano, que circulou em 1957. Na verdade, o atual Correio Trespontano é a continuidade do jornal “A Gazeta do Sul”, encerrado em 1975.

A Gráfica Santo Antônio, pertencente aos irmãos Haroldo Figueiredo Júnior (Haroldinho) e Deise Figueiredo, publicou durante alguns anos o semanário “Tribuna de Três Pontas”, com

várias páginas, inclusive coloridas, assim como o Correio Trespontano. Aliás, tanto o Correio Trespontano quanto o Tribuna de Três Pontas, Gráfica Santo Antônio e a Belô Gráfica, pertenciam e pertencem à mesma família, por isso nunca houve concorrência, muito pelo contrário, eram parceiros na arte de informar.

Entre os anos de 1997 e 1998 circulou gratuitamente na cidade o polêmico jornal “Folha de Três Pontas”, escrito pelo jornalista Roger Campos, com grande teor político e charges que repercutiam fortemente, gerando reações de bom humor ou de descontentamento.

A imprensa de Três Pontas também ainda teve jornais oficiais do município nos anos 2.000. Havia o jornal da Prefeitura Municipal de Três Pontas e também o jornal da Câmara Municipal, este último voltava a circular depois de décadas. Ambos trazendo informações das ações, obras e projetos em favor da comunidade trespontana.

Com a finalidade de sintetizar as informações citadas anteriormente, a tabela 1 foi elaborada como um resumo do período de atuação de cada um dos jornais.

Tabela 1: Período de atividade dos jornais do município de Três Pontas.

Jornais Impressos	Início	Fim
A Estrella Mineira	1861	1863
O Despertador	1863	1864
A Estrella Mineira	1902	1906
A Estrella Mineira	1907	1919
Tres-Pontano	1909	Indeterminado
Alvorada	1914	Indeterminado
A Ordem	1916	Indeterminado
Alerta!	1920	Indeterminado
Vida Nova	1921	1924
O Telephone	1922	Indeterminado
O Observador	1926	Indeterminado
A Semana	1927	Indeterminado
Vida Nova	1928	1929
O Espião	1928	1929
Vida Nova	1929	1930
O Trabuco	1930	Indeterminado
Riam	1930	1931
Folha do Sul	1931	1933
O Estudante	1931	Indeterminado
O Escolar	1932	Indeterminado

O Montanhez	1933	1935
Batalhador	1934	Indeterminado
O Montanhez	1937	1940
A Buzina	1940	Indeterminado
Três Pontas Jornal	1941	1945
A Flâmula	1949	1951
A Voz de Três Pontas	1950	1950
Correio Trespontano	1956	1957
A Gazeta do Sul	1957	1960
O Centenário	1957	Indeterminado
O Estudante	1958	1961
O Futrica	1962	Indeterminado
O Pombo Correio	1962	1964
Ramal Três Pontas-Espera	1963	Indeterminado
Terra do Ouro Verde	1964	1965
Jovem Guarda	1966	Indeterminado
Travessia	1967	Indeterminado
O Trespontano	1967	1968
A Gazeta do Sul	1967	1975
APAE em Sociedade	1972	1976
O Vagalume	1979	1980
Correio Trespontano	1979	Em Circulação
Tribuna de Três Pontas	1990	1995
Folha de Três Pontas	1997	1998

Elaboração própria

Fonte de dados: Miranda (1980)

3.2. O Correio Trespontano

Esta sessão foi inspirada na entrevista realizada com João Corrêa Veiga Filho (popularmente conhecido como Brechó), fundador do jornal Correio Trespontano. A escolha por este entrevistado se deve ao fato de que o jornal é o veículo de comunicação mais antigo do município ainda em circulação no ano de 2021.

João Corrêa Veiga Filho em meados de 1960 resolveu, junto com seu sogro, montar uma gráfica para futuramente criar um jornal. A gráfica iniciou em uma casinha simples no centro do município, ambos tocaram a sociedade por 20 anos até que Brechó resolveu seguir sozinho e

investir o pouco que tinha na compra de uma sede para o Correio Trespontano, fundado então em 1 de maio de 1979.

Figura 2: Capa do Correio Trespontano de 1980

ANO 1

CORREIO TRESPONTANO

NUM. 37

Semanário Noticioso — Informativo e Publicitário
Três Pontas — M.G. — 06 de Janeiro de 1980

Declaração

Declaro, para os fins e efeitos de Direito e a quem possa interessar, autorizando a publicação sem reservas e ressalvas, a propósito dos editais de citação de ITAMAR FIGUEIREDO DE ANDRADE, expedidos dos autos da ação de ressarcimento que "Brasil Cia de Seguros" promove a mim, ao mesmo e a outros, publicados em 09 e 16 de dezembro de 1979, no jornal "Correio Trespontano", procedimento este em processamento perante o Juiz de Direito da Comarca de Três Pontas, que—

a) — que o sr. ITAMAR FIGUEIREDO DE ANDRADE, é pessoa de liberdade moral e financeira, com recursos notoriamente mais do que suficientes para a satisfação da singela importância cobrada;

b) — que o sr. ITAMAR FIGUEIREDO DE ANDRADE, sequer tinha conhecimento até reconhecimento do fato de ser juridicamente co-proprietário do caminhão objeto do sinistro havido;

c) — que o sr. ITAMAR FIGUEIREDO DE ANDRADE, com efeito ascendeu simplesmente a meu pedido de aliançar-me a compra do referido caminhão assinando, por minha solicitação, em branco o contrato de financiamento que lhe encaminhei; d) — que, assim com justa motivação surpreendente ao sr. ITAMAR FIGUEIREDO DE ANDRADE ao ser processado na qualidade de co-proprietário do caminhão sinistrado, pelo que, em necessário reparo ao dano ocorrido com a publicação dos editais de citação.

Declaro também que, assumo a integral e exclusiva responsabilidade de promover a liquidação da ação judicial em curso.

Três Pontas, 24 de dezembro 1979
Artemio Schiavon Carneiro

Poliomielite não assusta Minas Gerais

No Paraná, segundo informações divulgadas em toda a imprensa do país, estão ocorrendo casos graves de paralisia infantil, inclusive com a morte de muitas crianças.

Em Minas, graças às campanhas promovidas pela Secretaria de Saúde, e às vacinações sistemáticas em todas as crianças, não somente da Capital, mas em todo o interior do Estado, não houve até agora nenhum caso grave da doença.

O secretário de Saúde, Eduardo Levindo Coelho, no entanto faz um apelo a toda a população e principalmente às mães: "Vacinem seus filhos imediatamente, como medida preventiva. Basta procurar os postos de saúde pois todos estão abastecidos de vacina".

Ele não revelou quantos casos de poliomyelite foram registrados em Minas no ano de 1979.

Encerrou dizendo, que os médicos orientarão os pais quanto as épocas de aplicação das demais doses de reforço da vacina para que a imunização seja completada.

Mensagens de fim de ano

Recebemos e agradecemos as mensagens recebidas.

- Implá Ltda.
- Clube Trespontano
- Vemage S/A
- Mobaral-T. Pontas
- "Ilusos Nascimento - Pub. Rep
- Federação da Agricultura M.G.
- Schiavon e Cia. Ltda
- Sallies/Inter - Americana Publicidade S/A.
- Rede Ferroviária Federal S/A
- Assoc. Comercial T. Pontas
- E. E. Prof. Jacy J. Gazola
- Dr. Alotelo R. Corrêa Veiga-B.H.

Agricultura e inflação

Em nada, rigorosamente nada têm os produtores rurais, contribuído para a "nadaificação" da economia brasileira. Sabe disso a Nação. Estrabados nela, nas suas exigências hoje patéticas, na sua instância universal de verdade, e livres, soberanamente livres da pecha de contribuidores do processo inflacionário, é que renovamos, pública e amplamente, não mais em reticentes pedidos a autoridades da área econômica, as nossas urgentes reivindicações: o crédito a que temos direito, as garantias de compra para os produtos e todos os outros, entretanto que fazem da atividade primária concessão de segunda categoria.

E sabe o País que, trabalhando os produtores rurais, podendo eles trabalhar e aprofundar sua faina e lavra, dadas as condições, eles estarão a ré do processo inflacionário, estancando-o.

("Estado de Minas" 8-12-79)

Nova filial do açougue do Suco

A já tradicional organização dos açougues do SUCO, que vem desenvolvendo há vários anos um sistema de atendimento ao consumidor, visando os seus aspectos de higiene, qualidade e preço, e que já conta com dois açougues e um supermercado, estará inaugurando na próxima 3ª feira, dia 8, mais um açougue, desta vez na Rua Silva Jardim, nº 112 fone 941-1419.

Bom para a cidade, e principalmente para os moradores das redondezas. Felicitações do Correio Trespontano.

Mais escolas para Minas

Um bilhão e meio de cruzeiros serão destinados às cidades do interior para a construção, em 1980, de novas prédios escolares, conforme determinação do governador Francoelino Pereira ao secretário da Educação, Paulino Cleero de Vasconcelos.

Desta verba, 800 milhões já pertencem às cidades de médio porte e o restante será encaminhado às cidades menores, visando a construção de grupos através de projetos simples e funcionais.

O governador de Minas, através da Secretaria da Educação, resolveu aplicar 60 por cento de todas as verbas da educação em construção de prédios e 27 por cento em projetos de assistência aos alunos carentes.

A realização de concursos públicos para preenchimento de novas vagas, consequência das aposentadorias, extensão de séries e construções, será realidade neste ano. Segundo o Secretário Paulino Cleero, cerca de 10 mil novas oportunidades de empregos vão surgir na área do magistério. Isso sem contar as efetivações que vão surgir resultado da menagem que o governador Francoelino Pereira mandará à Assembleia no início de março.

Veículos Máquinas e Peças S/A

VEMAPE - Revendedor Autorizado

Venha conhecer na VEMAPE S/A, a nova linha Ford 80.

Tratores Agrale Implementos LAVRALE

Rua Nossa Sra. D' Ajuda, 91 - Cx. Postal 62
Fones: Gerais: 941-2149 - 941-2344
Diretoria: 941-2318
Peças: 941-1787
Posto: 941-1778

Três Pontas — Minas Gerais

Vem aí o maior carnaval do sul de Minas

Plantão de hoje:
Farmácia Ouro Verde

Fonte: Correio Trespontano (2021)

O jornal inicialmente tinha quatro páginas e contava com poucos exemplares, os primeiros colunistas do jornal eram membros da família que escreviam sobre temas que tinham familiaridades, a irmã tinha uma coluna sobre estética, o pai escrevia sobre espiritismo, os filhos e a esposa de Brechó também compunham a equipe.

Durante a entrevista João ainda fala sobre o período da ditadura que censurava e muitas coisas deixaram de ser publicadas e outras, passavam por consulta antes da publicação, para evitar problemas. O jornal foi crescendo e fortalecendo amizades, mas nem todos gostavam do conteúdo principalmente quando se tratava de política. Brechó sempre foi próximo dos políticos e estava presente em diversos marcos históricos do município, tais como inauguração de obras e praças, cobria o Trespontano Atlético Clube (TAC), estando presente nos jogos e também estava presente nas exposições agropecuárias e desfiles tradicionais do Dia da Cidade, entre outros eventos importantes.

Brechó valorizava muito o carnaval trespontano dando destaque às escolas de samba e aos blocos caricatos, tendo Paulo Marinho como principal colunista. O jornal Correio Trespontano esteve presente também na cobertura das festividades do Padre Victor com destaque na sua beatificação, em 2015.

Com o tempo o jornal foi crescendo e evoluindo com a tecnologia, passando a ser impresso em cores e atualmente conta com a versão digital. O jornal nunca parou. No século XXI, com a popularização dos jornais e blogs online, a concorrência aumentou e se tornou ainda mais difícil manter um jornal impresso, as vendas impressas despencaram, mas o Correio Trespontano ainda segue tanto na versão física nas bancas como na versão online.

Nas palavras de João Corrêa Veiga Filho:

Sentimento do dever cumprido. É muito difícil manter um jornal, viver de imprensa. Mas eu tenho o sentimento de que valeu a pena. Orgulho grande do Correio Trespontano. Não mudaria nada do que eu fiz, estou satisfeito. Pra ser jornalista, pra ter um jornal, tem que ter garra. É, sem dúvida, um grande desafio. Muitos jornais começaram e acabaram. Tivemos a sorte de ter a gráfica e isso facilitou muito. O segredo é fazer com amor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, se propôs a elaborar um tributo sobre o jornalismo no município de Três Pontas. Este memorial aborda um pouco sobre a imprensa trespontana desde o primeiro jornal fundado em 1861 até os jornais mais recentes utilizando como base o livro “A História de Três Pontas” (MIRANDA, 1980) como fonte para o que ocorreu até o ano de 1980 e três entrevistas para compor o que aconteceu de 1980 em diante. Além disso, foi abordado com destaque a história de João Corrêa Veiga Filho (Brechó), fundador do jornal mais antigo ainda em circulação no município.

Foram elaboradas entrevistas e pesquisas bibliográficas que demonstram a importância do jornalismo e dos jornais para a cidade contando a história do município, mantendo viva por meio de registros. Os jornais possuem contribuição histórica e factual dos principais acontecimentos da cidade de Três Pontas, contados e perpetuados pela imprensa, estando o jornalismo e a imprensa presentes nos momentos mais significativos do município.

Este trabalho teve como objetivo traçar um memorial da imprensa trespontana, no entanto se limita ao uso de três entrevistas e a pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Houve grande dificuldade na pesquisa por fontes de dados (livros, artigos e revistas) que abordam a história da imprensa no município sendo assim a principal fonte foi o livro “A História da Três Pontas” publicado em 1980 e disponível na biblioteca pública Celso Brant sendo essa limitação um incentivo para novas publicações e novas pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CORREIO TRESPONTANO. História do Correio Trespontano. Disponível em: <<https://jornalcorreiotrespontano.com.br/historia/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ALBUQUERQUE, Afonso de. **As três faces do quarto poder**: mídia, representação e democracia. São Paulo: HUCITEC, 2010. p. 92-104.

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística**: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004. 2006.

BOLDARINE, Rosaria de Fátima. **Representações, narrativas e práticas de leitura**: um estudo com professores de uma escola pública. 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MIRANDA, Amélio Garcia de. **A História de Três Pontas**. Belo Horizonte: JC 1980.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.